

Francisco, o pastor da “Igreja em saída”: as contribuições do pontificado do Papa Francisco para uma perspectiva biocêntrica da Teologia Pastoral

*Francis, the pastor of the “Church which goes forth”:
The contributions of Pope Francis' pontificate to a biocentric
perspective of Pastoral Theology*

Anderson Batista Monteiro

Resumo

Com a práxis da Igreja cada dia mais complexa, Papa Francisco indica desde o início do seu pontificado, um novo modelo evangelizador. Por meio da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, propôs uma “Igreja em saída”. Com esse termo, Francisco rompe com a visão de que a Igreja deveria estar fechada em si mesma e a coloca na direção daqueles que estão mais afastados do Evangelho. Para isso, convoca os cristãos a irem de encontro das pessoas que estão nas periferias geográficas e existenciais. Conhecido como o Papa pastoralista, com as Encíclicas “pastorais” *Laudato si'* e *Fratelli Tutti*, publicadas respectivamente em 2015 e 2020, Papa Francisco indicou o caminho para uma ação evangelizadora para além das fronteiras. Propondo a fraternidade cósmica e a fraternidade social como duas dimensões de uma Igreja missionária, quis indicar um caminho pastoral que integre o ser humano com Deus, consigo mesmo, com outro e com o mundo. Assim, a Teologia começa a identificar que Francisco desperta na Teologia Pastoral o desenvolvimento de uma nova fase: a perspectiva biocêntrica da Pastoral, que compreende a fé cristã a partir da consciência de vida humana e toda obra da criação.

Palavras-chave: Teologia Pastoral. Papa Francisco. Biocentrismo.

Abstract

With the practice of the Church increasingly complex, Pope Francis has indicated, since the beginning of his pontificate, a new evangelizing model. Through the Apostolic Exhortation *Evangelii Gaudium*, he proposed a “Church which goes forth”. With this term, Francis breaks with the view that the Church should be closed in on itself and places it in the direction of those who are farthest from the Gospel. For this, he calls Christians to go out to meet those who are on the social and existential peripheries. Known as the pastoralist Pope, with the “pastoral” Encyclicals *Laudato si'* and *Fratelli Tutti*, published respectively in 2015 and 2020, Pope Francis has shown the way to an evangelizing action beyond borders. Proposing cosmic fraternity and social fraternity as two dimensions of a missionary Church, he wanted to indicate a pastoral path that integrates the human being with God, with himself, with others and with the world. Thus, Theology begins to identify that Francis awakens in Pastoral Theology the development of a new phase: the biocentric perspective of Pastoral, which understands the Christian faith from the awareness of human life and all the work of creation.

Keywords: Pastoral Theology. Pope Francis. Biocentrism.

Introdução

A Teologia Pastoral é uma das disciplinas mais recentes no âmbito da teologia católica. Apesar do desenvolvimento de toda ação evangelizadora da Igreja, um tratado sistematizado sobre sua ação pastoral tal como compreendemos hoje é fruto de uma moderna concepção eclesiológica que teve o seu desenvolvimento nos países de língua germânica no século XVIII. Apesar de pouco tempo de existência, a Teologia Pastoral passa por uma constante renovação. Com o advento de novos movimentos teológicos que impulsionaram a realização do Concílio Vaticano II e uma profunda reforma na vida da Igreja, a Pastoral acompanhou a igualmente profunda transformação que mundo passou e correspondeu imediatamente a todo o processo de renovação.

Teólogos pastoralistas buscaram identificar as fases que compõem o período histórico da Pastoral e identificaram três grandes perspectivas: [i] a clerocêntrica, [ii] a eclesiocêntrica e [iii] a perspectiva antropocêntrica. Mais recentemente, foi identificada uma nova fase, impulsionada pelo pontificado do Papa Francisco: a perspectiva biocêntrica.¹ Embora recente e em fase de consolidação, a identificação das relações que esta perspectiva estabelece com o magistério, a pastoral e o mundo coloca em evidência a importância do pontificado do Papa Francisco para a Teologia Pastoral.

A encíclica *Evangelii Gaudium* é considerada o programa pastoral de Francisco, em que ele pede uma “Igreja em saída”. Essa expressão não se restringe apenas a um apelo provocativo, mas se torna a coluna vertebral que deve sustentar toda ação evangelizadora da Igreja. Nesse horizonte, compreendemos que as encíclicas *Laudato si’* e *Fratelli Tutti* são inspiradas pelo pulsar de uma Igreja que não quer estar fechada em si mesma, mas que vai ao encontro das periferias humanas e existenciais. Francisco ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço e coloca toda a Igreja na defesa da fraternidade cósmica e social.

Neste artigo, queremos apresentar um aspecto do desenvolvimento contínuo da Teologia Pastoral que, à luz do pontificado do Papa Francisco, deve estar atenta às constantes mudanças que ocorrem na sociedade. Iniciaremos apresentando brevemente os principais aspectos da história da Teologia Pastoral. Em seguida, iremos expor a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* como a carta magna para a evangelização, tal como a *Evangelii Nuntiandi* escrita por Paulo VI foi para a Igreja no período pós-concílio. Por fim, apresentaremos alguns aspectos da Teologia de Francisco, como a consolidação da perspectiva biocêntrica da Teologia Pastoral, mesmo que em fase de elaboração. Intentamos que nosso trabalho represente um contributo, ainda que de modo incompleto, para futuros estudos dessa fase pastoral

1. Aspectos históricos da Teologia Pastoral

A teologia Pastoral surge como entidade própria no campo da teologia no contexto da reforma educacional empreendida pela Imperatriz Maria Teresa da Áustria, em 1774. Na época, o ministro ordenado era um funcionário estatal, e para prepará-lo para a atividade pastoral, como um *pastor bonus*, uma nova disciplina reuniria os aspectos práticos da formação teológica dos padres. Assim, após quatro anos de estudos teóricos, o último ano de teologia, quinto ano de estudo da formação de um sacerdote, deveria introduzir um compêndio de normas e orientações práticas, a fim de preparar o futuro pastor para as diversas situações que iria encontrar no exercício de seu ministério sacerdotal.² Segundo M. Midali, nesta época a teologia pastoral foi compreendida como o ensinamento orgânico dos deveres do ministério sacerdotal.

Segundo o autor:

O assunto é distribuído em três partes correspondentes a um triplo tipo de dever: o dever de ensinar, o dever de administrar e distribuir os sacramentos e o dever de edificação. Do ponto de vista do conteúdo, a nova disciplina não

¹ Sobre as três primeiras perspectivas, ver: MIDALI, M., Teologia pratica, p. 17-153; RAMOS, J., Teología pastoral, p. 33-80. Sobre a perspectiva biocêntrica: MORAES, A., Crise socioambiental e Teologia Pastoral, p. 44-62.

² RAMOS, J., Teología pastoral, p. 34-35.

introduz inovações significativas. Novo, ao contrário, é a concentração em uma única disciplina dos assuntos que contribuem para a formação do pastor das almas: catequética, homilética, ascética, retórica, liturgia e rubricas.³

Desse modo, a nova disciplina teológica chamada de Teologia Pastoral foi desenvolvida, mais como arte e técnica de pastoreio do que como uma verdadeira ciência teológica. Ainda que a formação do clero seja o objetivo da fase inicial da Teologia Pastoral, há de se considerar como novidade o valor teológico que a Pastoral recebe. Através deste primeiro passo, a teologia é colocada em conexão com a sociedade e com a situação concreta da Igreja. Isto é, a teologia passa a iluminar a ação da Igreja.

A segunda fase da Teologia Pastoral, chamada de fase eclesiocêntrica, surge ainda nos meados do século XIX delimitada pela Primeira Guerra Mundial. Esta fase é marcada pela publicação da nova eclesiologia de J. A. Möhler, onde apresenta a Igreja como uma realidade mistérica, orgânica e viva, inspirando as principais correntes eclesiológicas do século XX.⁴ O surgimento de novos movimentos teológicos irá repercutir diretamente na teologia pastoral.

Mesmo que as novas ideias tenham levado quase um século para serem aceitas, elas encontram na pastoral a aplicação prática de uma nova forma de conceber a Igreja e sua ação evangelizadora. Como a Teologia Pastoral está marcada pelas ideias eclesiológicas de seu tempo, a pastoral da Igreja será reflexo dessas mesmas ideias. Assim, de uma teologia com o objetivo de formar o pastor, a Teologia Pastoral passa a ser uma teologia que deseja transmitir a fé em Cristo, que está presente no mundo, por meio da Igreja, pela ação do Espírito Santo.⁵

Nesse período, autores como A. Graf desenvolveram uma eclesiologia que compreende a pastoral como parte da teologia que se ocupa da conservação, desenvolvimento e realização da Igreja no futuro.⁶ A Teologia Pastoral deixa de ser objeto da preparação dos futuros sacerdotes, para desenvolver teologicamente as dimensões da Igreja. Entendida como a ação prática da Igreja, alguns autores, sobretudo europeus e americanos, utilizaram o termo Teologia Prática, que também é empregado por diferentes Igrejas cristãs, para ressaltar a ação eclesial no horizonte das diversas realidades humanas.

Conforme M. Midale:

No campo católico, alguns teólogos preferiram manter o título de “Teologia Pastoral”, mas combinando-o com o de “Teologia Prática”, pretendendo assim colocar a reflexão teológica sobre a ação dos pastores no contexto mais amplo da ação de toda a Igreja. Alguns pastoralistas optaram por manter o título tradicional de “Teologia Pastoral” sem qualquer outro aditamento, mas agora concebendo este conhecimento no âmbito de uma ciência teológica considerada como um todo “prática”, isto é, atenta à práxis eclesial, passada e atual e destinada a orientá-la. Um número substancial de pastoralistas, especialmente o alemão, o inglês, o francês e o neerlandês, abandonaram agora decisivamente o título de “Teologia Pastoral” e escolheram o de “Teologia Prática”, no âmbito do qual abordam os problemas relativos aos deveres e ofícios dos pastores.⁷

Com o advento do Concílio Ecumênico Vaticano II, a teologia passou por um novo impulso para se pensar e repensar as ações eclesiais.⁸ Ainda que recente no campo teológico, a Teologia Pastoral passa, no

³ MIDALI, M., Teologia pratica, p. 24.

⁴ A nova eclesiologia desenvolvida por J. A. Mohler, apresenta a vida como conceito fundamental para a Igreja, sua dependência do Espírito e sua relação com o Verbo Encarnado, teve claras repercussões no campo da teologia pastoral. Para ele, a Igreja é uma unidade orgânica e viva, e demonstra a continuidade orgânica entre a Igreja primitiva e a Igreja atual. Suas obras eclesiológicas principais são: MÖHLER, J. A., Die Einheit in der Kirche oder das Prinzip des Katholizismus dargestellt im Geist der Kirchenväter der drei ersten Jahrhunderte, Tübingen 1825; Id., Symbolik oder Darstellung der dogmatische Gegensätze der Katholischen und Protestanten nach ihren öffentlichen Bekenntnisschriften, Mainz, 1832.

⁵ MIDALI, M., Teologia pratica, p. 33.

⁶ “A orientação eclesiológica de A. Graf. Orientação que surge em meados do século XIX também na escola de Tübingen. É o resultado na teologia pastoral do renascimento eclesiológico de toda a escola, e especialmente de J. A. Mohler. Tanto que muitos autores têm visto sua obra como pura eclesiologia. No entanto, o que Graf tentou com seu estudo foi fundamentar cientificamente uma teologia pastoral católica que, até então, não era teologia nem se mantinha em níveis diferentes do pragmatismo empírico. O ponto de partida de Graf situa-se na centralidade da Igreja e em seu conceito de teologia como autoconsciência dessa mesma Igreja” (RAMOS, J., Teología pastoral, p. 37).

⁷ MIDALI, M., Teologia pratica, p. 14.

⁸ Após o Concílio Vaticano II, autores como Karl Rahner, Franz Xaver Arnold, Ferdinand Klostermann, Viktor Schurr, Leonhard M. Weber publicam a obra que seria o referencial da Teologia Pastoral no âmbito católico. Com o título “Handbuch

período do Concílio, por uma grande transformação influenciada pela eclesiologia conciliar. A eclesiologia do Povo de Deus redescobriu o posto central do batismo na vida da Igreja e da missão compartilhada por todos os batizados. A pastoral não é apenas tarefa dos pastores, mas de todos os batizados. A consciência do próprio batismo, surge como realidade pastoral do leigo. Enquanto antes os agentes da pastoral eram os pastores, a Igreja no Vaticano II afirma que todo o Povo de Deus faz parte da ação pastoral da Igreja. Esta ação eclesial não é constituída apenas pelo culto litúrgico, mas quer compreender a importância que os indivíduos exercem nos grupos sociais. Assim, a Igreja compreende que deve romper com o individualismo anterior para construir uma ação pastoral de tipo comunitário e missionário.

Os esquemas fixos dos manuais pastorais dão lugar a uma teologia fundamentada na autocrítica que a Igreja faz, revendo sua doutrina e ação. Na fase antropocêntrica da Teologia Pastoral, solidificada pelo pensamento conciliar, sociedade e Igreja caminham juntas. O mundo com suas diversas configurações é lugar do diálogo e da união, de modo que a Igreja passa a buscar novos caminhos para ser a presença de Cristo no mundo. Afinal, a Igreja está no mundo, e seus homens e mulheres são deste mundo. Portanto, suas estruturas e elementos visíveis devem dialogar com toda a humanidade.

No período seguinte do Concílio Vaticano, a Igreja viveu anos de renovação e mudanças intensas. A índole missionária do Concílio possibilitou, nos anos seguintes, a convocação de um sínodo sobre a evangelização no mundo contemporâneo. Em dezembro de 1975, o Papa Paulo VI publica a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*. Este documento se tornou um documento de referência para ação evangelizadora de toda a Igreja e foi também a principal referência para toda Igreja sobre a ação pastoral e evangelizadora. Apesar de distintos, Teologia Pastoral e Magistério dialogam. Na *Evangelii Nuntiandi*, a Teologia Pastoral encontra novas referências para exercer a sua função de reflexão sobre a vida de fé da comunidade cristã e do diálogo da Igreja com a sociedade.

Como Paulo VI, o Papa João Paulo II também se preocupa com a missão evangelizadora da Igreja e propõe uma “segunda evangelização”, diante da contínua perda de fiéis que se agravou no final do século XX. Essa preocupação alcança também o pontificado de Bento XVI, que convoca um novo sínodo sobre a nova evangelização. Contudo, antes da elaboração de uma exortação pós-sinodal, o Papa Bento XVI renuncia ao pontificado e deixa esta responsabilidade nas mãos do futuro papa.

2. Papa Francisco e a nova carta de referência para a Teologia Pastoral: a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*

Eleito em março de 2013, Papa Francisco, ainda no primeiro ano de seu pontificado, publica a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Esse documento foi considerado o programa de seu pontificado, em que Francisco descreve os objetivos que buscava alcançar no governo da Igreja. Passado o primeiro decênio, percebemos que o pontífice tem sido fiel ao projeto de evangelização que publicou há dez anos, no início de seu papado. Papa Francisco trata do impacto que a sociedade e a cultura contemporânea exerceram na vida da Igreja. Como resposta, ele enfatiza o primado do anúncio do Evangelho como conteúdo e como critério para a ação eclesial, conchama todos os fiéis a assumir a responsabilidade missionária e indica as reformas na Igreja como necessárias para a realização da missão evangelizadora.

Segundo C. Galli, “a ‘Alegria do Evangelho’ é um documento de teologia pastoral ou prática. Esta disciplina teológica compreende a partir da fé a ação evangelizadora da Igreja na história.”⁹ Mesmo

der Pastoraltheologie (Manual da Teologia Pastoral)”, a obra é composta por cinco volumes e apresenta a nova Igreja em perspectiva na época. Sobre isso, G. Hoss e A. Pereira afirmam ainda que: “nesse contexto, foi o livro de Karl Rahner Selbstvollzug der Kirche (Autorrealização da igreja), (1972), no qual o autor apresenta o fundamento eclesiológico para a Teologia Pastoral. Depois dessa relevante obra dos autores alemães, surgiram outros expoentes da área como Casiano Floristán, Mário Midali, Kathleen A. Cahalan, João Batista Libânio, entre tantos outros. Todos têm como referência a eclesiologia do Concílio Vaticano II e suas implicações na ação eclesial e reconhecem o “Manual de Teologia Pastoral” como marco e principal obra no desenvolvimento da Teologia Pastoral no âmbito da Igreja Católica” (HOSS, G; PEREIRA, A., Teologia Pastoral na vida da Igreja Católica, p. 253).

⁹ GALLI, C. M., La teología pastoral de Evangelii Gaudium en el proyecto misionero de Francisco, p. 31.

tendo sido fruto da Assembleia Sinodal de 2012 sobre a nova evangelização para a transmissão da fé cristã, é notável na *Evangelii Gaudium* a originalidade pastoral de Francisco, onde apresenta uma ampla reflexão pessoal, para uma "nova saída missionária" (EG 20) e "expressa organicamente sua visão de evangelização e missão da Igreja no mundo contemporâneo."¹⁰ Não sem razão, já no primeiro ano de pontificado, diversos estudiosos adjetivam o Papa como um grande pastoralista, não só de natureza teológica, mas verdadeiramente como um pastor de estilo missionário, um mestre em pastoral.¹¹

O programa de Francisco está centrado em uma Igreja em missionária. Para isso, o método ver-julgar-agir, amplamente difundido na América Latina, está presente em todo documento.¹² O primeiro capítulo da *Evangelii Gaudium* propõe uma conversão pastoral, assim como foi proposto pelo episcopado latino-americano e caribenho no Documento de Aparecida: uma conversão pastoral e renovação missionária.¹³ A Igreja deve estar em "estado permanente de missão" (EG 25) e para isso suas estruturas devem se tornar mais missionárias (EG 27). Incluindo a reforma do papado e do governo central da Igreja e sua relação com as Igrejas particulares (EG 32).¹⁴

Na *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco cunha um novo termo, que será o lema popular de seu pontificado: "por uma Igreja em saída" (EG 20). Esta expressão tornou-se uma referência da proposta de uma renovação missionária da Igreja. Com efeito, "a partida missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja" (EG 15). Isto explica por que razão o convite a "sair" é dirigido pelo Papa a toda a Igreja e a todos os fiéis. Não é, portanto, algo que possa ser reservado ou delegado a especialistas: "Todos somos chamados a este novo 'caminho' missionário" (EG 20). O projeto de Francisco pode ser resumido em duas frases: "sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo" (EG 27) e a "saída missionária é o paradigma de toda a Igreja" (EG 15). Francisco, afirma:

Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de "saída" e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade.¹⁵

Para o Papa Francisco, a reforma presente na *Evangelii Gaudium* é uma consequência da obra evangelizadora que brota da alegria do Evangelho. Em continuidade com os capítulos finais da *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI (EN 74-80) e *Redemptoris Missio* de João Paulo II (RM 87-91), Francisco também descreve uma "espiritualidade evangelizadora" (EG 259-283).¹⁶ Diante da "acédia individualista" e do "pessimismo estéril", o Pontífice quer apresentar a encorajadora "alegria evangelizadora" (EG 83), aquela "que nada nem ninguém pode tirar de nós" (EG 84). "A alegria do

¹⁰ SPADARO, A., *Evangelii Gaudium*, p. 419.

¹¹ "Em pouco mais de um ano do Papa argentino, abundam biografias documentadas e estudos sobre seu pensamento. Mas há um fato não tão notável: o pastor papa é um pastoralista. Francisco é um pastor de estilo missionário e um pastoralista de pensamento lúcido, 'um mestre na pastoral'" (GALLI, C. M., *La teología pastoral de Evangelii Gaudium en el proyecto misionero de Francisco*, p. 31).

¹² HOSS, G; PEREIRA, A., *Teologia Pastoral na vida da Igreja Católica*, p. 258.

¹³ DAp 365-372. "A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária. Assim será possível que "o único programa do Evangelho continue introduzindo-se na história de cada comunidade eclesial" com novo ardor missionário, fazendo com que a Igreja se manifeste como mãe que vai ao encontro, uma casa acolhedora, uma escola permanente de comunhão missionária" (DAp 370).

¹⁴ GALLI, C. M., *La teología pastoral de Evangelii Gaudium en el proyecto misionero de Francisco*, p. 39.

¹⁵ EG 27.

¹⁶ "Concentrar-me-ei aqui em nove novidades relacionadas com o anúncio eclesial do Evangelho: 1) a alegria de acolher e dar o Evangelho como síntese da mística missionária; 2) a figura de uma Igreja centrada na missão, na marca da *Evangelii nuntiandi*; 3) na influência da Igreja latino-americana, especialmente de Aparecida; 4) na conversão missionária para a reforma eclesial desde o Concílio Vaticano II; 5) a Igreja, o Povo e a Mãe, como sujeito da missão; 6) o poder evangelizador da piedade popular; 7) a comunicação simbólica e eficaz da Misericórdia de Deus; 8) a dimensão social do Evangelho e da evangelização; 9) a opção pelos pobres a partir do coração de Deus" (GALLI, C. M., *La teología pastoral de Evangelii Gaudium en el proyecto misionero de Francisco*, p. 33).

Evangelho que preenche a vida da comunidade dos discípulos é uma alegria missionária" (EG 21). Essa alegria caracteriza a essência pastoral de Francisco.

C. Galli destaca que Francisco vive o “estilo pastoral” da Igreja latino-americana na proximidade com o povo, no calor do tratamento, na simplicidade da pregação. Ele expressa de modo simples a vivência do Evangelho em sua própria vida e ministério, ensejando o dito popular: “Ele é o Papa, mas é um de nós, um como nós”. As crianças em seus braços, o beijo nos doentes, e tantos outros gestos, são sinais da transmissão da fé através de uma cultura afetiva, simbólica, gestual e festiva.¹⁷

É tal a força simbólica dos atos do Papa Francisco que, à semelhança dos profetas do Antigo Testamento e de Jesus, são chamados *atos proféticos*. Como um mistagogo, o pontífice orienta os cristãos e iniciam os neófitos numa experiência concreta com o mistério salvífico de Deus. Segundo A. Monteiro, “Francisco é um mistagogo que pela força dos sinais anuncia o mistério de Deus que transforma o homem de modo integral, a sua relação com Deus, consigo mesmo, e com o mundo.”¹⁸

Esta relação da Igreja com o mundo é um dos objetos centrais da *Evangelii Gaudium*. Francisco recorda que não é possível pensar a Igreja e o mundo como se fossem duas realidades completamente diferentes e separadas, que se enfrentam.¹⁹ O cristão está no mundo e sua missão é exercida para este mundo; seu centro é Jesus Cristo, que o convoca a segui-lo e o envia para as periferias físicas e existenciais. Assim, como afirma A. Brighenti, “uma ‘Igreja em saída’ é uma Igreja essencialmente missionária, que faz da periferia o seu centro, superando a tentação e a segurança de uma Igreja autorreferencial. Nas periferias estão as fronteiras, os outros, os diferentes e as diferenças a acolher, o que implica aprender a se enriquecer com os diferentes.”²⁰

Esta concepção eclesiológica e missionária abriu novas perspectivas para a teologia pastoral. Francisco insiste no fato de que a Igreja deve ir ao encontro das pessoas, famílias, comunidades e povos onde se encontra Deus, para que a plenitude do encontro com Cristo seja partilhada. O Papa apresenta a expressão “periferias existenciais” para ressaltar a necessidade de a Igreja estar aberta a vários interlocutores urbanos do Evangelho: os pobres, os que sofrem injustiças, os migrantes, entre tantos outros.²¹

Nestes dez anos de pontificado, Papa Francisco não hesitou em ir em direção às periferias existenciais, colocando em prática o que propôs: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças.”²² Desse modo, o Papa rompe com as barreiras de uma pastoral antropocêntrica, descrevendo ainda em sua *Evangelii Gaudium* a dimensão social do Evangelho ao tratar as questões dos pobres (EG 186-2016) e da paz (EG 217-258). Ele partilha assim a atitude de São Francisco: “Pequenos, mas fortes no amor de Deus, como São Francisco de Assis, todos os cristãos são chamados a cuidar da fragilidade das pessoas e do mundo em que vivemos.”²³

Anos depois, em continuidade à proposta evangelizadora da *Evangelii Gaudium*, Papa Francisco publica a encíclica *Laudato si'* que, inspirada pelo carisma de São Francisco, quer trazer para a ação evangelizadora da Igreja a “maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo. “Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior.”²⁴ E em 2020 apresenta a encíclica *Fratelli Tutti* sobre a fraternidade e amizade social, expondo os princípios da convivência humana com o foco na fraternidade universal-planetária. A “Igreja em saída,” assumida na *Evangelii Gaudium*, quer romper com as barreiras erguidas pela economia de exclusão, a idolatria do dinheiro, a desigualdade social geradora de violência e de tudo que impede a verdadeira fraternidade entre os povos, todos irmãos na casa comum.²⁵

¹⁷ GALLI, C. M., La teología pastoral de Evangelii Gaudium en el proyecto misionero de Francisco, p. 30.

¹⁸ MONTEIRO, A. B., A mistagogia profética de Francisco, p. 139.

¹⁹ EG 78-109.

²⁰ BRIGHENTI, A., Teologia Pastoral, p. 174.

²¹ GALLI, C., Dios vive en la ciudad, p. 241.

²² EG 49.

²³ EG 216.

²⁴ LS 10.

²⁵ FT 53-60.

3. A perspectiva biocêntrica da Teologia Pastoral

As encíclicas *Laudato si'* e *Fratelli Tutti* evidenciam no magistério do Papa Francisco uma nova contribuição para a Teologia Pastoral. Compreendemos, por esses documentos, que o Papa estabelece uma nova fase da Teologia Pastoral: a perspectiva biocêntrica da ação evangelizadora da Igreja, preocupada desta vez não apenas com a pessoa humana, mas também com toda a realidade que a cerca.

O Papa inspira-se em São Francisco de Assis para de seu próprio nome e pela preocupação com os pobres os fracos, a inclusão e a ecologia. Desde o início de seu pontificado, Francisco demonstra preocupação pelas várias crises que humanidade atravessa. Entre elas, podemos citar a crise socioambiental, a migração desenfreada, a negligência com a casa comum, o crescimento da pobreza e da miséria, os graves conflitos internacionais, a falta de solidariedade e de amizade social, em nível nacional e internacional.

Vislumbramos que em suas duas encíclicas sociais sobressaem as referências franciscanas que as constituem.²⁶ Na *Fratelli Tutti*, com posicionamentos diretos, linguagem clara e tom profético ele expõe as exigências da fraternidade humana universal em tempos de crise planetária. O Papa publica esta encíclica durante a pandemia do covid-19, quando toda a humanidade sofre com a perda de milhares de vidas e experimenta as dores dos limites da vida planetária comum. A fraternidade desejada pelo Papa estende-se a todos os seres humanos e à casa comum, ao sol, ao mar e ao vento, como pregava Francisco de Assis.

Este Santo do amor fraterno, da simplicidade e da alegria, que me inspirou a escrever a encíclica *Laudato si'*, volta a inspirar-me para dedicar esta nova encíclica à fraternidade e à amizade social. Com efeito, São Francisco, que se sentia irmão do sol, do mar e do vento, sentia-se ainda mais unido aos que eram da sua própria carne. Semeou paz por toda a parte e andou junto dos pobres, abandonados, doentes, descartados, dos últimos.²⁷

Francisco é pastor à frente do rebanho, e caminha com a “Igreja em saída” na direção do outro. A “Igreja em saída” é o eixo que passa a mover toda a missão da Igreja. Posturas, métodos e metas são atualizados, ao passo que a Pastoral de Francisco vai rompendo barreiras e alcançando novos espaços. Na Pastoral de Francisco, seus gestos manifestam uma Igreja samaritana, misericordiosa e solidária. Na solicitude pelos migrantes e refugiados, o Papa quer motivar a toda Igreja a ser sinal de Cristo neste tempo e neste mundo.²⁸ A fonte da fraternidade humana está no Evangelho de Jesus Cristo; dali a Igreja fundamenta sua ação pastoral e descobre a importância da relação de comunhão do ser humano com a humanidade inteira.²⁹

A pastoral antropocêntrica já não mais alcança as urgências que o mundo pós-moderno exige da Igreja e, nessa perspectiva, o Papa Francisco dá os primeiros passos para uma pastoral biocêntrica, ao

²⁶ “É ao santo pobre de Assis que mais uma vez Francisco recorre como inspiração para seu ensinamento e empresta o próprio nome da Encíclica. A fonte é mais mística do que teórica e, talvez precisamente por essa razão, constitua uma referência fecunda e vigorosa para pensar e discernir a realidade presente. O Papa Francisco ofereceu mais um parâmetro de discernimento e de ação sobre a realidade atual, dando mais um passo na tradição de ensinamentos sociais da igreja católica” (PASSOS, J., *Fratelli tutti: uma Encíclica renovadora sobre as coisas novas e urgentes*, p. 787).

²⁷ FT 2.

²⁸ “Visitando Lampedusa, Ciudad Juarez e Lesbos, o papa denuncia a globalização da indiferença, o tráfico de seres humanos, a morte evitável de tantas pessoas. Ao criar o Dicasterio para o Desenvolvimento Humano Integral, o secretariado foi reservado para aqueles que sofrem de migração forçada. Como Jesus, o sucessor de Pedro expressa o amor de Deus pelas vítimas. Decisões e gestos, com sua eficácia real e simbólica, não resolvem dramas estruturais, mas apontam a direção da mudança. Os cristãos reconhecem nos migrantes o rosto e a voz de Jesus: ‘Eu estava de passagem e eles receberam-me’ (Mt 25,35)” (GALLI, C., *La alegría siempre nueva del Evangelio y las novedades pastorales de Francisco*, p. 37).

²⁹ “Como cristãos, não podemos esconder que, se a música do Evangelho parar de vibrar nas nossas entranhas, perderemos a alegria que brota da compaixão, a ternura que nasce da confiança, a capacidade da reconciliação que encontra a sua fonte no facto de nos sabermos sempre perdoados-enviados. Se a música do Evangelho cessar de repercutir nas nossas casas, nas nossas praças, nos postos de trabalho, na política e na economia, teremos extinguido a melodia que nos desafiava a lutar pela dignidade de todo o homem e mulher. Outros bebem doutras fontes. Para nós, este manancial de dignidade humana e fraternidade está no Evangelho de Jesus Cristo. Dele brota, «para o pensamento cristão e para a ação da Igreja, o primado reservado à relação, ao encontro com o mistério sagrado do outro, à comunhão universal com a humanidade inteira, como vocação de todos” (FT 277).

abordar em dez anos de pontificado, nas suas duas principais encíclicas, a fraternidade cósmica e a fraternidade social, como um desdobramento prático de sua carta magna *Evangelii Gaudium*.

Segundo J. Passos,

A fraternidade cósmica e a fraternidade social são duas dimensões da mesma postura do amor que deve ultrapassar todos os limites e construir modos de viver que inclua a todos sem distinção. A mesma inspiração e o mesmo contexto que exige discernimento: a vida globalizada em todos os aspectos e com graves contradições. A regra da fraternidade constitui o princípio, o critério e a diretriz dos ensinamentos de ambas as Encíclicas. Todos os seres estão interligados na mesma terra-mãe e devem buscar os meios de vivenciar essa igualdade.³⁰

Desde o início de seu pontificado, Francisco insiste que o ser humano é o protagonista da obra da criação e que, vivenciando sua fé bíblico-cristã, deve encontrar uma vida integrada com todo mundo. Entende não ser mais possível nem um antropocentrismo exagerado nem um biocentrismo massificador.³¹ Por isso, a pastoral biocêntrica não quer significar um reducionismo biologista. Como afirma G. Rubio, “na ótica da criação, uma necessária perspectiva biocêntrica aparece bem articulada com a dimensão antropocêntrica, ambas são constitutivas do humano. Ora, sabemos que mesmo no interior do Cristianismo essa integração foi esquecida.”³² Desse modo, F. Ferreira e Z. Bomfim, a partir dos estudos sobre o desenvolvimento sustentável, contribuem com o nosso argumento expondo que:

O princípio biocêntrico vem propor a vida e tudo o que a mantém como centro, e não se estabelece como um marco teórico, mas como uma percepção ampliada do viver e como contribuição, parte da vivência de um universo organizado em função da vida, se ancorando epistemologicamente em bases teóricas organizadas em torno de conhecimentos implicados com a centralidade da vida na sua forma manifesta.³³

E acrescentam:

A sustentabilidade baseada no paradigma biocêntrico afeta profundamente o centro das transformações nos modos de pensar, de agir e de sentir do ser humano, que atingem crenças, valores, hábitos, visão de mundo, aspectos simbólicos do homem que estão na raiz da dicotomia homem a natureza. Novos sentidos podem emergir do paradigma biocêntrico onde a cooperação, a solidariedade intergeracional, a participação e a uma nova visão humana da percepção interligada entre todos os seres vivos faz parte.³⁴

Diante do que apresentamos, compreendemos que os ensinamentos destes dez anos de pontificados estão, de certo modo, sintetizados nestas duas encíclicas, que querem contribuir como uma diretriz para a verdadeira fraternidade entre os povos que estão interligados na mesma terra-mãe e devem buscar os meios de anunciar e vivenciar o Evangelho. As ideias convergentes das duas Encíclicas podem ser para nós critérios para uma sistematização da perspectiva biocêntrica da pastoral. J. Passos apresenta alguns destes pontos fundamentais:

³⁰ PASSOS, J., *Fratelli tutti: uma Encíclica renovadora sobre as coisas novas e urgentes*, p. 787.

³¹ Diante da crítica que o Papa faz da ética biocêntrica, é necessário expor que compreendemos a perspectiva biocêntrica na Teologia Pastoral, não como o biocentrismo que Francisco denuncia na *Laudato Si'*, onde com suas palavras, ele afirma que “Esta situação nos leva a uma esquizofrenia permanente, que se estende da exaltação tecnocrática, que não reconhece aos outros seres um valor próprio, até à reação de negar qualquer valor peculiar ao ser humano. Contudo não se pode prescindir da humanidade. Não haverá uma nova relação com a natureza, sem um ser humano novo. Não há ecologia sem uma adequada antropologia. Quando a pessoa humana é considerada apenas mais um ser entre outros, que provém de jogos do acaso ou dum determinismo físico, corre o risco de atenuar-se, nas consciências, a noção da responsabilidade. Um antropocentrismo desordenado não deve necessariamente ser substituído por um “biocentrismo”, porque isto implicaria introduzir um novo desequilíbrio que não só não resolverá os problemas existentes, mas acrescentará outros. Não se pode exigir do ser humano um compromisso para com o mundo, se ao mesmo tempo não se reconhecem e valorizam as suas peculiares capacidades de conhecimento, vontade, liberdade e responsabilidade” (LS 118).

³² RUBIO, G., *Unidade na Pluralidade*, p. 293.

³³ FERREIRA, F.; BOMFIM, Z., *Sustentabilidade Ambiental*, p. 44.

³⁴ FERREIRA, F.; BOMFIM, Z., *Sustentabilidade Ambiental*, p. 48.

- a) a perspectiva global que foca na vida planetária e reclama uma nova postura ética, econômica e política de todos;
- b) a crítica direta ao regime econômico vigente que impõe sua regra geral em detrimento dos limites da natureza, das autonomias locais e das necessidades elementares da humanidade;
- c) a urgência de uma gestão global do planeta interconectado que considere o conjunto da vida e os mais vulneráveis;
- d) o princípio de que o todo é superior às partes e a unidade é superior ao conflito que permite colocar as diferenças em diálogo na busca da vida comum.³⁵

Sendo assim, a Teologia Pastoral do Papa Francisco quer expressar que a “Igreja em saída”, neste início do século XXI, deve, à luz da mensagem do Evangelho, agir diante da necessidade urgente de acolhida dos migrantes e refugiados, insistir na defesa da dignidade e nos direitos dos excluídos, não se ausentar do diálogo com os povos árabes e islâmicos que, por muitos anos, foram considerados os grandes inimigos do ocidente, deve escutar o grito dos pobres e da terra (LS 2).

A Igreja já colhe os primeiros frutos da missão pastoral do Papa Francisco. O Sínodo para a Amazônia é um exemplo da recepção e desenvolvimento da *Laudato si'* em um ambiente eclesial específico que visibiliza a causa ecológica na realidade de toda igreja universal que deve ter como princípio estruturante a “ecologia integral”. Afinal, este tema da ecologia integral diz respeito não só ao ambiente ecológico, mas também aos aspectos pessoais, familiares, ambientais, econômicos, sociais, políticos, culturais, urbanos. A ação evangelizadora da Igreja deve priorizar a defesa dos pobres e a proteção do meio ambiente. “No contexto de grave injustiça social, onde o pobre é o ser mais ameaçado da criação, o compromisso ético – responsabilidade para com o mundo necessariamente leva a uma ecologia humana e social.”³⁶

A sensibilidade ecológica deve fazer parte da formação do cristão. Diante de uma crise antropológica que afeta o sentido da vida e da felicidade, a verdadeira conversão do ser humano não pode deixar de lado a formação de uma consciência de que preservação e manutenção da vida integram o conteúdo central do Evangelho. Esta formação abrange inteiramente o ser humano que necessita de inter-relações para a sua manutenção e reprodução; por isso a Igreja deve buscar a atenção e o cuidado do ser humano na sua relação com o mundo.

Assumindo uma perspectiva biocêntrica, a Teologia Pastoral evidencia a vocação cristã que denuncia o rompimento da solidariedade com os outros seres humanos. Na ação evangelizadora da Igreja, importa, pois, “solidarizar-se com todos os seres, companheiros de aventura planetária e cósmica, especialmente com os mais prejudicados, para que todos possam ser incluídos no cuidado.”³⁷

Segundo A. Moraes:

Assumindo uma perspectiva biocêntrica, a Teologia Pastoral precisa ocupar-se com os problemas relativos à miséria social, aos cinturões de pobreza e miséria, à degradação do campo e do espaço urbano, às doenças, à falta de habitação e de educação, à concentração latifundiária, às técnicas agroindustriais, ao comércio internacional dos alimentos, à contaminação do ar e das águas, às ameaças à biodiversidade, dentre outras.³⁸

A consciência para uma “Igreja em saída” foi um grande avanço para ação pastoral, mas ainda há um longo caminho para ser percorrido. A Igreja deve cumprir a sua missão profética no cuidado da casa comum a todos os povos e nações, e isto alcança as questões sociais, econômicas e ecológicas de forma integrada. É dentro dessa perspectiva que as palavras e gestos do Papa Francisco provocam uma Teologia Pastoral capaz de refletir e propor uma práxis eclesial que promova, à luz do evangelho, o enfrentamento e a superação das injustiças geradoras de violência, enfermidades, conflitos e mortes.

³⁵ PASSOS, J., *Fratelli tutti: uma Encíclica renovadora sobre as coisas novas e urgentes*, p. 788.

³⁶ CIRNE, L., *O espaço da coexistência*, p. 239.

³⁷ BOFF, L., *Ética e Moral*, p. 54.

³⁸ MORAES, A., *Crise socioambiental e Teologia Pastoral*, p. 60.

Conclusão

Ainda que esteja em curso o pontificado do Papa Francisco, há um consenso em afirmar que Francisco é um mestre em pastoral. A Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, que indica qual seria o caminho de seu ministério pontifício, tornou-se uma carta de referência pastoral para toda a Igreja. A expressão “por uma Igreja em saída” tem sido repetida exaustivamente em diversas realidades pastorais em todo o mundo e se tem se estabelecido como critério para as novas iniciativas de evangelização.

Além disso, as Encíclicas *Laudato si’* e *Fratelli Tutti*, inspiradas na vida de Francisco de Assis, santo homônimo que inspirou o nome do Papa, foram publicadas como um conjunto de orientações práticas de como dever agir uma Igreja que quer ir ao encontro das periferias sociais e existenciais. Os ensinamentos destas encíclicas resumem de modo sistemático as inúmeras vezes em que o Papa Francisco falou e agiu na defesa da casa comum, da superação da violência e da paz entre os povos. Em outras palavras, o Francisco institui um agir pastoral, a partir das relações dos seres humanos entre si, com outros seres criados e com Deus.

Neste modelo evangelizador, os pastoralistas identificam uma nova fase da Teologia Pastoral, um projeto biocêntrico de evangelização apoiado na fraternidade cósmica e na fraternidade social. Mesmo que ainda esteja em fase de consolidação, é necessário que surjam outras reflexões sobre esta perspectiva pastoral, que identifique nas palavras de Francisco, ainda em curso, e nas novas iniciativas pastorais, uma prática eclesial que compreenda uma autêntica experiência de fé cristã que favoreça a consciência da própria vida humana e de toda obra da criação.

Referências bibliográficas

- BOFF, L. **Ética e Moral**. A busca dos Fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BRIGHENTI, A. **Teologia Pastoral**: A inteligência reflexa da ação evangelizadora. Petrópolis: Vozes, 2021.
- CIRNE, L. **O espaço da coexistência**: Estudo interdisciplinar sobre ética socioambiental à luz da teologia da criação-salvação, articulada criticamente com o paradigma ecológico e com o conceito geográfico de espaço. Rio de Janeiro, 2009, 330p. Tese. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/31589/31589_1.PDF>. Acesso em 23 fev. 2023.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documento de Aparecida**. Brasília: CNBB, 2011.
- FERREIRA, F.; BOMFIM, Z. Sustentabilidade Ambiental: visão antropocêntrica ou biocêntrica? **Ambientalmente Sustentável**. v. 1, n. 9, p. 37-51, jan./dez. 2010. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/61902992.pdf>>. Acesso em 27 fev. 2023.
- FRANCISCO, PP. **Carta Encíclica Fratelli Tutti**. São Paulo: Paulinas, 2020.
- FRANCISCO, PP. **Carta Encíclica Laudato Si’**. São Paulo: Paulinas, 2015.
- FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**. São Paulo: Paulinas, 2013.
- GALLI, C. La teología pastoral de Evangelii Gaudium en el proyecto misionero de Francisco. **Revista Teología**. v. 50, n. 114, p. 23-59, ago. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.uca.edu.ar/bitstream/123456789/7143/1/teologia-pastoral-evangelii-gaudium.pdf>>. Acesso em 17 fev. 2023.
- GALLI, C. **Dios vive en la ciudad**: Hacia una nueva pastoral urbana a las de Aparecida y del proyecto misionero de Francisco. Buenos Aires: Agape Libros, 2014.
- GALLI, C. La alegría siempre nueva del Evangelio y las novedades pastorales de Francisco. In: Simposio Internacional Catequética, 2017, Buenos Aires. **Anais do Simposio Internacional Catequética**. Buenos Aires: Pontificia Universidad Católica Argentina. Facultad de Teología, 2017. p.

9-40. Disponível em: <<https://repositorio.uca.edu.ar/bitstream/123456789/13314/1/alegria-siempre-evangelio-novedades.pdf>>. Acesso em 1 mar. 2023.

HOSS, G; PEREIRA, A. Teologia Pastoral na vida da Igreja Católica. **Estudos Teológicos**. v. 56, n. 2, p. 249-263, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://revistas.est.edu.br/index.php/ET/article/view/721/634>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

MIDALI, M. **Teologia pratica**. Cammino storico di una riflessione fondante e scientifica. Roma: Libreria Ateneo Salesiano, 2011.

MONTEIRO, A. B. A mistagogia profética de Francisco: uma análise litúrgico-sacramental dos atos simbólicos realizados pelo Papa Francisco. **Pesquisas em Teologia**. v. 4, n. 7, p. 135-157, jan./jun. 2021. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/pesquisasemteologia/article/view/1440/885>>. Acesso em: 3 mar. 2023.

MORAES, A. Crise socioambiental e Teologia Pastoral: consolidação da mudança de paradigma à luz da *Laudato Si'*. **Atualidade Teológica**. v. 24, n. 64, p. 43-65, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/47835/47835.PDF>. Acesso em 10 fev. 2023.

PASSOS, J. Fratelli Tutti: uma Encíclica renovadora sobre as coisas novas e urgentes. **Horizonte**. v. 19, n. 59, p. 782-801, mai./ago. 2021. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/27291/19634>>. Acesso em 28 fev. 2023.

RAMOS, J. **Teología pastoral**. Madrid: BAC, 1995.

RUBIO, G. **Unidade na Pluralidade**: O ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs. São Paulo: Paulus, 2001.

SPADARO, A. Evangelii Gaudium: Radici, struttura e significato della prima Esortazione apostolica di papa Francesco. In: **La Civiltà Cattolica**. v. 6, n. 3923, p. 417-433, dez. 2013. Disponível em <https://www.laciviltacattolica.it/articolo/evangelii-gaudium-radici-struttura-e-significato-della-prima-esortazione-apostolica-di-papa-francesco/>. Acesso em 2 mar. 2023.

Anderson Batista Monteiro

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Docente do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Brasil
E-mail: andersonbatista@puc-rio.br

Recebido em: 18/03/2023

Aprovado em: 22/06/2023